

OS SENTIDOS DOS INFOGRÁFICOS NOS LIVROS DIDÁTICOS*

Ivan Vale de SOUSA[√]
Carlos Felipe da Conceição PINTO^{√√}

RESUMO

Os gêneros textuais multissemióticos estão cada vez mais presentes nas práticas de ensino e aprendizagem na escola contemporânea. Nesse sentido, os infográficos constituem-se objetos de reflexões inseridas neste trabalho a partir dos seguintes objetivos: refletir como a produção de textos multissemióticos ampliam o processo de letramento dos sujeitos no contexto escolar; discutir como os infográficos constituem-se de diferentes linguagens, semioses e modos semióticos contribuindo com o desenvolvimento das habilidades de leitura e escrita, como também analisar exemplos de infográficos nos livros didáticos de língua portuguesa dos anos finais do ensino fundamental, aprovados no Programa Nacional do Livro Didático (PNLD) e utilizados no município de Parauapebas, sudeste do estado Pará, sugerindo formas de trabalho com a infografia na sala de aula e seus sentidos nas práticas de ensino e aprendizagem. Assim, trazemos à baila o conhecimento e o trabalho com os gêneros infográficos na promoção do letramento na escola como práticas possíveis de leitura e escrita.

Palavras-chave: Gêneros textuais. Infográficos. Semioses. Modos semióticos.

1 INTRODUÇÃO

Na sociedade contemporânea os textos multissemióticos estão cada vez mais presentes no dia a dia dos falantes da língua e a escola não pode desconsiderar as experiências realizadas além do contexto pedagógico. Ao considerar que os textos multissemióticos agregam linguagens, semioses e modos semióticos diferentes na

* Artigo recebido em 18/06/2022 e aprovado em 11/07/2022.

[√] Doutorando no Programa de Pós-Graduação em Língua e Cultura da Universidade Federal da Bahia - UFBA. E-mail: ivan.valle.de.sousa@gmail.com.

^{√√} Doutor em Linguística pela Universidade de Campinas (Unicamp). Professor Adjunto III de Língua Espanhola da Universidade Federal da Bahia (UFBA). E-mail: cfpinto@ufba.br.

compreensão dos sentidos dos textos, a prática com os gêneros multimodais possibilita a realização também de leituras intersemióticas pelos alunos.

Os gêneros textuais multimodais alfabetizam os sujeitos e ampliam o processo de letramento do cidadão, já que existem muitas práticas que os sujeitos fazem uso da leitura e da escrita como práticas sociais de letramento. A inserção de todos os gêneros textuais se torna necessária na produção de conhecimento, na caracterização da alfabetização e na construção de experiências possíveis com a leitura e a escrita à medida que as propostas pedagógicas repensem o lugar de destaque dos gêneros textuais na aprendizagem.

Nesse contexto, os gêneros textuais multissemióticos infográficos são o foco de discussão deste trabalho, destacando os sentidos que a infografia estabelece no processo de ensino e aprendizagem, bem como de que maneiras as práticas pedagógicas podem promover o trabalho com a leitura, a escrita, a interpretação, a análise e a circulação de infográficos inseridos nos livros didáticos, exemplos de suportes de uma diversidade de gêneros textuais utilizados na escolarização.

Assim, estas reflexões estão divididas em duas partes, na primeira, os textos multissemióticos tomam espaço no processo de letramento dos falantes da língua e, na segunda, os infográficos apresentados nos livros didáticos na função de gêneros textuais são discutidos, analisados, bem como algumas pretensões são sugeridas na realização de trabalho pedagógico com a infografia na sala de aula.

2 OS TEXTOS MULTISSEMIÓTICOS NO PROCESSO DE LETRAMENTO

Com o advento das tecnologias digitais da informação e comunicação a escola e a sociedade mudaram as formas de acessar a informação, ampliando as concepções de texto com a pretensão de comunicar e inserir os sujeitos nos contextos significativos das práticas de letramento vistas no processo de ensino de maneiras dinâmicas e diversificadas.

Na promoção do letramento na sociedade contemporânea os textos multissemióticos têm demonstrado relevantes contribuições na formação dos sujeitos inseridos nas diferentes esferas sociais. A reflexão sobre a multissemioidade dos textos tem ganhado destaque no processo de ensino-aprendizagem graças ao advento e uso das tecnologias nas experiências de formação.

Os textos multissemióticos recebem essa classificação por apresentar um conjunto de semioses e modos semióticos aos leitores, como: textos, imagens, *links*, sons, animação e sentidos. Nessa perspectiva, a infografia constitui-se no uso de gráficos organizados de maneira a informar e propor uma reflexão por parte dos leitores, sendo utilizados cada vez mais nos suportes de gêneros textuais como revistas, jornais, livros didáticos, cartazes e murais.

Ao popularizar o recurso da infografia, sobretudo no contexto jornalístico e mais recentemente nos livros didáticos, a pretensão parte da ideia de promoção das práticas de letramento dos sujeitos. Os infográficos são de certa maneira gráficos dos mais variados assuntos organizadores de ideias apresentadas no desenvolvimento da reflexão dos leitores e esses estilos de texto se mostram de maneira atrativa em que não há predominância apenas da esfera textual, mas sim, da junção de outras semioses, linguagens e modos semióticos com a finalidade de despertar a atenção do leitor para realizar leituras e interpretações autênticas.

A infografia insere-se nas plataformas digitais com a finalidade de informar e resumir assuntos de maneira atraente, pontuando que os infográficos quando inseridos nas plataformas televisivas e virtuais oferecem ao leitor um conjunto de multimídias, destacando a junção de recursos disponíveis e atrativos na contribuição de práticas possíveis de letramento na sociedade contemporânea.

Para cada contexto de compreensão existem infográficos específicos. Na esfera educacional a relevância de trabalho com a infografia parte da construção de uma educação linguística capaz de destacar o trabalho com a leitura, a produção e a análise dos sentidos textuais. Nesse sentido, os infográficos são atraentes por apresentar informações de maneira sintetizadas, propondo um processo de reflexão contínua por parte de quem os têm diante dos olhos.

Não há como desconsiderar que o uso dos infográficos no processo de letramento dos sujeitos na escola não projete também para o trabalho com a leitura e a interpretação desses estilos de gêneros textuais na sociedade atual, mostrando-se como potencial ferramenta de ensino e aprendizagem, revelando informações-síntese apresentadas a partir de textos organizados em gráficos e de outros possíveis recursos interativos.

Os recursos multissemióticos da infografia destacam o trabalho com a leitura do texto inserido em um suporte ou plataforma digital, mostrando-se atrativos no

trabalho com a leitura em sala de aula, implicando a necessidade de planejamento prévio para atingir os objetivos propostos, já que a “funcionalidade da avaliação no ensino de leitura torna-se necessária porque cumpre a nobre função de ressignificar o essencial e o necessário à experiência dos alunos nas práticas leitoras, proposta e ensinada na instituição escolar” (SOUSA, 2019, p. 99).

O trabalho com as práticas de letramento na escola torna-se significativo à medida que os alunos compreendem a importância das incursões pedagógicas nos projetos pessoais de vida e ressignificando com isso o acesso dos sujeitos aos contextos de promoção de ensino.

Nessa concepção, em um processo contemporâneo de letramento dos sujeitos, o texto tem importância primordial, mas pode se tornar desmotivador às pretensões dos alunos que são mais curiosos e ligados ao mundo interativo das multimídias, sendo necessário ao trabalho pedagógico com a infografia no contexto da sala de aula a realização dinâmica, processual e interativa de leitura e escrita.

O texto exige mais atenção do sujeito na compreensão do que está sendo discutido e a ativação de conhecimentos prévios se torna fundamental no entendimento no plano constitutivo do propósito textual, à medida que são utilizados outros recursos, relacionando texto e imagem. Assim, o leitor compreende com maior facilidade a mensagem, uma vez que “quando temos apenas o texto à nossa frente, tentamos imaginar e conceber em nossa mente a imagem descrita naquelas palavras sem nunca termos certeza do que realmente ela é” (TEIXEIRA, 2011, p. 9).

O trabalho com os infográficos no processo de letramento possibilita aos sujeitos enxergarem no texto as multissemióticas no plano da base textual e na compreensão organizativa das informações apresentadas aos leitores. A prática de leitura na perspectiva da infografia exige a investigação de um leitor atento às orientações e às pistas sintetizadas na interpretação dos infográficos.

Para cada nível de letramento existem infográficos específicos a serem trabalhados e inseridos nas práticas metodológicas de ensino, pressupondo que os infográficos desenvolvem formas de leitura e escrita múltiplas e informativas, uma vez que os sujeitos realizam conexões com outros contextos, linguagens e esferas textuais, atribuindo às finalidades no trabalho pedagógico as características de os “sujeitos compreenderem que há uma aproximação entre teorização e praticidade no

acesso ao conhecimento, sobretudo na compreensão dos gêneros textuais utilizados como objetos de reflexão” (SOUSA, 2018, p. 162).

A adequação das metodologias na perspectiva da infografia e na promoção das práticas sociais de letramento inserem os alunos na função de leitores das interfaces digitais, demonstrando as sequências discursivas que os infográficos trazem na descrição dos fatos noticiados. Assim, os infográficos na contemporaneidade destacam os contextos sociais de organização e desenham a mensagem na referenciação dos discursos produzidos pelos leitores.

Os infográficos trazem linguagens sintetizadas e específicas para o processo de letramento dos sujeitos no contexto escolar por envolvê-los nas alternativas da linguagem realizadas no trabalho interativo de sala de aula, uma vez que a discussão a partir dos infográficos torna-se necessária e atual, basta ligar a televisão, acessar as plataformas digitais, abrir um livro, um jornal ou uma revista que lá estão os infográficos resumindo, esclarecendo, analisando, orientando e exemplificando assuntos dos mais diversos possíveis aos interlocutores.

Nos infográficos os leitores interagem por meio da linguagem e das semioses reveladas no gênero analisado, indicando que a caracterização dos infográficos organiza e coloca em ação a linguagem. Sendo assim, os infográficos como estilos de gêneros de textos utilizados na atualidade apresentam de “forma explícita **toda** a informação necessária à sua compreensão: há sempre elementos implícitos que necessitam ser recuperados pelo ouvinte/leitor por ocasião da atividade de produção do sentido” (KOCH, 2015, p. 25, grifo da autora).

O trabalho com os infográficos nas experiências de letramento na escola representa o artifício de informar por meio do uso de gráficos que são recursos diferentes da fotografia ou de uma simples ilustração, os infográficos são dinâmicos e interativos por possibilitar a compreensão de um número maior de informações sobre temas e conteúdos complexos, em outros termos, os infográficos constituem-se de esquemas texto-visuais tornando possíveis e compreensíveis as formas de estudá-los.

É preciso compreender que os sentidos produzidos nos infográficos partem da organização sintetizada das informações em um recurso gráfico que agrega uma imagem a um formato de texto esquematizado, podendo também trazer outras

visualidades que corroborem na compreensão das análises e revelando os sentidos tanto para públicos específicos quanto diversificados.

Os infográficos utilizam-se da linguagem mista, isto é, verbal, não verbal e dos modos semióticos sendo indicados para informar e descrever um processo, além de envolver os leitores na interatividade compreensiva da mensagem, necessitando deles o desenvolvimento de uma prática educativa de alfabetização visual dos elementos inseridos na esfera infográfica.

Sendo assim, se faz necessário uma alfabetização visual que permitirá que a infografia seja explorada ao seu máximo tanto para o viés comunicativo quanto o educativo, já que a mesma ampliará a sua capacidade informativa. Em relação a este aspecto, a relevância da comunicação, da linguagem textual e visual se encontra presente no processo educativo. (BEZERRA, 2010, p. 18)

O desenvolvimento de um processo de alfabetização visual dos leitores nas experiências contemporâneas de ensino coloca os infográficos como alternativas capazes de oferecer novos estilos de leitura aos alunos, diferenciando dos gêneros textuais comumente trabalhados no contexto da sala de aula, visto que a leitura infográfica torna-se fragmentada e, ao mesmo tempo, linear pelo fato de sintetizar um conteúdo temático, muitas vezes complexo.

Cabe discutir também no processo de letramento dos alunos na função de leitores e propositores de novas formas de construir infográficos cada vez mais claros a relevância dos textos organizados em gráficos. As partes textuais dos infográficos são quase que interdependentes, possibilitam ao leitor o conhecimento de um ponto específico e estão, geralmente, estruturados de um título, um texto organizado no corpo do protótipo visual, fonte das letras, uso de cores, setas e formatos que despertam a atenção do leitor.

Ao trazer à baila a relevância da infografia para o processo de letramento dos sujeitos implica ainda compreender que os infográficos se tornam dinâmicos porque além de dinamizar as práticas de leitura e análise, esses modelos de textos revelam que o “**sentido** de um texto é, portanto, **construído** na interação texto-sujeitos (ou texto-coenunciadores) e não algo que preexista a essa interação” (KOCH, 2015, p. 18, grifos da autora).

As práticas pedagógicas precisam desvendar as potencialidades dos infográficos no processo de letramento dos sujeitos, visto que são potencialmente eficazes por sumarizar conteúdos, desenhar a textualidade e detalhar textos longos

em sequências menores propiciadoras de compreensão por parte de quem os têm diante de si, além de serem ágeis, a infografia tornam os textos densos em sínteses atrativas e dinâmicas.

Infelizmente, os infográficos ainda não encontraram lugar de destaque nas práticas escolares, embora venham sendo inseridos nos novos livros didáticos aprovados no Programa Nacional do Livro Didático (PNLD), requerem mais atenção e visibilidade. Assim, os textos infográficos não deixam de ser textos com propósitos e finalidades estabelecidos por se mostrarem como “evento comunicativo no qual convergem ações linguísticas, cognitivas e sociais” (BEAUGRANDE, 1997, p. 10).

Os infográficos são de certa maneira dialógicos por possibilitar a interação dos sujeitos, acionamento conhecimentos prévios e modelos de gêneros textuais contemporâneos que permitem uma constância dialógica entre o texto e o leitor. Cada parte do infográfico sinaliza para a mobilização dos saberes a serem construídos pelos leitores, despertam a curiosidade e prendem a atenção do sujeito, envolvendo-o no processo contínuo no momento da interlocução.

A proposição de trazer para o contexto da sala de aula o trabalho com a leitura e a interpretação de infográficos pressupõe também o envolvimento dos alunos na produção de infográficos a partir de um conteúdo discutido e selecionado na prática pedagógica. Ao propor as práticas de leitura, análise e produção de infográficos baseadas na realidade do aluno, ampliam-se as propostas de letramento na escola e além dela.

A construção de infográficos, apresentação e leitura pelos alunos proporcionam maior interatividade entre as disciplinas do currículo escolar, aproximam professores e alunos nas experiências pedagógicas com finalidades produtivas e referenciais de conhecimentos na constituição de “uma escola gratuita, possível, digna, transformadora e encantadora” (SOUSA, 2021, p. 43).

Assim, as práticas de letramento na escola com a leitura, análise e produção de infográficos expandem as experiências formativas de sujeitos atentos com as questões sociais, propositivas de novas experiências com o uso das tecnologias digitais de informação e comunicação, partilhando e reconstituindo as propostas de ensino e aprendizagem na escola contemporânea.

3 OS GÊNEROS TEXTUAIS INFOGRÁFICOS NOS LIVROS DIDÁTICOS

A inserção de infográficos nos contextos formais de aprendizagem passa por um processo de orientações preliminares aos sujeitos, visto que os gêneros textuais não familiarizados pelos alunos necessitam ser esclarecidos quanto aos interlocutores pretendidos, os suportes que circulam, o campo discursivo que se inserem, as finalidades no emprego da palavra e dos diferentes níveis de imagens e modos semióticos.

Não há como negar que o trabalho pedagógico com os infográficos não estimule o trabalho com a leitura por apresentar textos sintéticos e associados ao uso de imagens, sendo excelentes estímulos da atenção e desbravamento de leitores novíços. Além disso, os infográficos informam e criam um itinerário para o envolvimento do sujeito-leitor na tentativa de compreender o plano da narrativa a partir das pistas estabelecidas na infografia textual.

A relevância de trabalho com a inserção dos infográficos na sala de aula revela diferentes estilos de aprendizagem, unindo texto e imagem, trabalhando com o letramento e a educação visual dos sujeitos. A discussão dos infográficos nas práticas de sala de aula funciona como horizontes de possibilidades por trabalhar com as habilidades de leitura, escrita e análise, considerando que “vivemos sem dúvida, numa sociedade cada vez mais visual” (DIONISIO, 2011, p. 138).

Na concepção de que estamos inseridos nas experiências de uma sociedade cada vez mais visual, os infográficos colocam em destaque o mesmo lugar da imagem e da palavra na integração da aprendizagem em uma proposta multimodal, basta percebermos o quanto estamos cercados de contextos comunicativos visuais como também dos meios audiotecnológicos digitais utilizados nas interações midiáticas a partir das redes sociais na contemporaneidade.

Como excelentes alternativas de trabalho com a informação, a educação visual e o letramento dos sujeitos, os infográficos têm como características essenciais revelar informações complexas no plano de um espaço minimamente projetado, associando as vantagens da linguagem verbal, não verbal e dos modos semióticos que promovem o conhecimento. Assim, o uso dos infográficos na sala de aula promove a elaboração de cartografias por parte do leitor, além de contribuir com o letramento social dos falantes da língua.

Com a finalidade de compreender a inserção e as discussões dos infográficos nos livros didáticos, estas reflexões tomam como plano de análise a coletânea **Geração Alpha Língua Portuguesa**¹ dos anos finais do ensino fundamental, aprovada no **Plano Nacional do Livro Didático** (PNLD) e utilizada nas aulas de língua portuguesa nas escolas municipais da cidade de Parauapebas, sudeste do estado do Pará.

Reitera-se que os livros didáticos no processo de ensino e aprendizagem constituem um dos principais suportes de diversos gêneros textuais, servindo como recursos de escolarização e letramento nas escolas públicas brasileiras, além disso, simbolizam uma das muitas formas de acesso ao trabalho com a leitura e a produção de textos. Nesse sentido, é preciso atribuir o lugar de importância dos livros didáticos no processo de ensino, bem como destacar as experiências exitosas que ocorrem cotidianamente nos espaços das salas de aula.

Os quatro volumes da coleção foram analisados quanto ao uso dos infográficos no contexto da educação básica e a primeira convicção feita é que a utilização da infografia somente consta nos livros do sétimo e nono ano reiterando que nos exemplares de sexto e oitavo ano, os infográficos não são destacados nem mencionados como um plano de continuidade de organização das obras. Nesse sentido, com as finalidades de revelar a identidade da coletânea analisada, apresenta-se, a seguir, a visualidade das obras.

Figura 1: COLETÂNEA GERAÇÃO ALPHA LÍNGUA PORTUGUESA ANALISADA



Fonte: <https://docero.com.br/doc/v0xxe08>

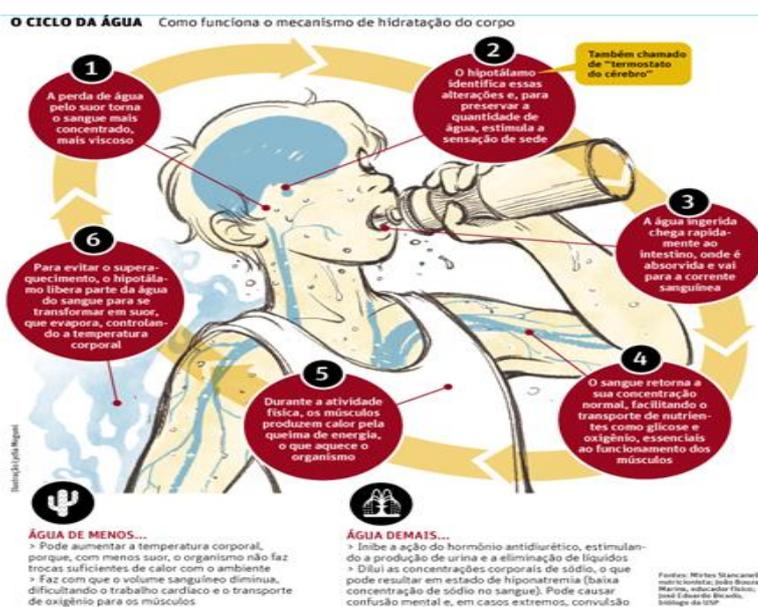
¹ Coletânea coletiva, desenvolvida e produzida por SM Educação, Edições SM, ano de vigência 2020 a 2023.

Apesar de apenas dois volumes da coletânea apresentarem exemplos de textos infográficos, os demais exemplares têm importância no processo de letramento dos alunos por trazerem outros exemplos de gêneros textuais que contribuem com as práticas de leitura, escrita e interpretação dos sujeitos, embora o foco esteja centralizado nos exemplares didáticos referentes às turmas de sétimo e nono ano, respectivamente.

A área de abrangência de trabalho com os infográficos torna-se extensa à medida que o professor possibilita aos alunos vivenciarem experiências novas com as representações verbo-visuais que promovem a leitura de textos multimodais. Assim, no escopo deste trabalho são selecionados apenas três modelos de infográficos e analisados, além de sugerir algumas propostas de ensino na perspectiva da leitura e escrita infográficas.

O primeiro modelo de infográfico selecionado para esta reflexão se insere no volume pertencente às turmas de sétimo ano. Cabe dizer, ainda, que nem todos os alunos matriculados no sétimo ano têm desenvolvido os processos de alfabetização e letramento, triste, mas sincera realidade, carecendo de atitudes docentes e das condicionantes dos órgãos competentes a realização de experiências significativas que aproximem os alunos das próprias experiências de aprendizagem.

Figura 2: INFOGRÁFICO I



Fonte: Geração Alpha Língua Portuguesa – 7º ano (2018, p. 188)

O primeiro infográfico traz como identidade **o ciclo da água** e como subtítulo **como funciona o mecanismo de hidratação do corpo**, inserido no livro didático das turmas de sétimo ano, com isso, ressalta-se que os subtítulos nos textos têm funcionalidades de expandir e explicar os propósitos do título aos leitores.

O infográfico constitui-se de uma imagem que centraliza o corpo humano cercado por seis textos inseridos em círculos com tonalidades que se destacam na composição do texto multimodal. Em cada um dos círculos há uma explicação destacando a importância da água para o corpo humano, além disso, o predomínio de cores, setas, o próprio corpo humano e outros elementos fomentam a discussão sobre os benefícios da hidratação para a manutenção do corpo humano.

As orientações organizadas no infográfico orientam sobre a quantidade de água para a manutenção da saúde e como sugestão de atividade, pode-se realizar um trabalho interdisciplinar com a disciplina de Ciências, sem deixar de trabalhar com as habilidades de leitura, análise, interpretação, produção e circulação dos gêneros infográficos no ambiente escolar.

Ao trabalhar com educação visual e as habilidades de leitura e escrita na escola, os infográficos oferecem também a realização de trabalho pedagógico com as demais áreas do currículo escolar. A inserção dos infográficos nas propostas de ensino possibilita que o conhecimento da língua utilizado pelos alunos no dia a dia implica “conhecer o conjunto de procedimentos que envolvem seu uso social” (ANTUNES, 2009, p. 37).

Na sociedade contemporânea os infográficos estão cada vez mais presentes e no processo de ensino e aprendizagem a infografia assume posicionamentos interdisciplinares, podendo ser discutida, proposta e trabalhada em todas as disciplinas que compõem o currículo escolar. É nessa concepção diversificada que o trabalho com os gêneros textuais infográficos transformam a sala de aula em um autêntico evento de acontecimento por possibilitar que novas alternativas e experiências de acessar e produzir conhecimentos sejam promovidas.

Os infográficos demarcam nos livros didáticos o *design* da informação interativa transmitida aos leitores por explicar textos que levariam maior tempo de conhecimento em informações mais claras e próximas da realidade dos sujeitos. Assim, os infográficos como exemplos de gêneros textuais tornam interessantes, atrativas e dinâmicas as informações organizadas no campo discursivo da infografia.

Figura 3: INFOGRÁFICO II



Fonte: Geração Alpha Língua Portuguesa - 9º ano (2018, p. 196)

A pretensão de uma das características dos infográficos nos processos de ensino e aprendizagem revela por meio do plano das visualidades a relação com os textos apresentados. O segundo infográfico apresentado trata de um conjunto de dez orientações para que os leitores não caiam em notícias infundadas, boatos e *fake news* ou sejam seus propagadores.

O exemplo de infográfico supracitado compõe um dos gêneros textuais do nono ano e mostra-se próximo à realidade dos alunos por associar o uso das tecnologias da função das redes sociais, no uso de *gifs*² e no jogo de cores que despertam a atenção do sujeito para a leitura, compreensão e debates dos textos organizados nos limites dos infográficos. Assim, inseridos no *design* dos infográficos, textos e imagem contribuem com a construção da compreensão por parte dos alunos.

Os infográficos trazem à baila questões sociais que muitas vezes têm passado despercebidas do contexto da sala de aula, abordando assuntos cada vez mais atuais e ligados à realidade dos sujeitos. Há que se considerar também nos infográficos as tonalidades das cores ou o plano cromático das imagens, visto que

² O *gif* (Formato de Intercâmbio de Gráficos), lançado em 1987 pela CompuServe, auxiliou a definir o início da Internet, sendo cada vez mais populares nos dias atuais, além disso, os *gifs* podem ser imagens estáticas e dinâmicas.

estas dialogam com os textos explicitados, como também no tamanho dos quadros e formatos que trazem para o leitor a experiência multimodal com o texto.

A compreensão a ser estabelecida na formação dos alunos revela que os infográficos são gêneros textuais híbridos por apresentar diferentes linguagens, semioses e modos semióticos de leitura e análise. Nesse sentido, o trabalho com a linguagem dos infográficos pressupõe uma prática possível em que coesão e coerência possibilitam aos “alunos no papel de leitores e escritores entenderem o texto, seu plano de constituição, seus sentidos, suas esferas comunicativas e seus interlocutores, além disso, estabelecem uma contínua cartografia comunicativa a partir do texto e de seu significado” (SOUSA, 2021, p. 99).

Os olhares sobre os gêneros textuais organizados nos livros didáticos enxergam as possibilidades de trabalho com o texto na prática de sala de aula, compreendendo que a informatividade dos textos e as funções do léxico na construção da intertextualidade ampliam a competência do sujeito na leitura e na escrita de textos promovidos na escola, reorganizando e realinhando as práticas de ensino.

Assim, a sugestão de trabalho com os infográficos nas turmas de nono ano requer a produção da infografia sobre os problemas que a própria instituição de ensino, o bairro ou a cidade de origem dos alunos enfrentam, apresentando textos curtos, explicativos e enfáticos, propondo com isso espaço para expressão da oralidade nas aulas de língua portuguesa.

Figura 4: INFOGRÁFICO III



Fonte: Geração Alpha Língua Portuguesa – 9º ano (2018, p. 197)

Em uma última análise de infográficos no contexto da educação, o terceiro exemplo traz seis explicações de como os alunos podem identificar a veracidade ou não de uma notícia, destacando um recurso tecnológico muito utilizado na sociedade contemporânea, o celular. Como exemplo de um dos dispositivos móveis, o celular tem sido visto como vilão no processo de ensino e aprendizagem.

É possível aprender e construir itinerários de aprendizagem com o uso dos dispositivos móveis, desde que as experiências pedagógicas estejam inseridas na proposta de um planejamento flexível, uma vez que associar a utilização do celular ao fracasso no ensino não encontra fundamentação, visto que quando bem utilizado facilita muito na gestão de tempo e na realização de pesquisas com a finalidade de sanar dúvidas que surgirem durante o processo de ensino e aprendizagem.

Na contemporaneidade não tem mais como deixar de lado o uso e os benefícios da tecnologia e dos recursos dos dispositivos móveis, possibilitando ao aluno o acesso a *sites* e indicações de *blogs* educativos sugeridos pela experiência do professor e pela confiabilidade na interpretação das informações, é possível, nesse sentido, inserir o contexto das multimídias no espaço da sala de aula.

Em análise ao infográfico em questão, tanto o título quanto o uso das imagens assumem o mesmo plano de destaque, alternando-se a tonalidade das letras e a indicação das setas referentes aos seis motivos para identificar as notícias infundadas, além da representação da mão, reiterando que o conhecimento na sociedade contemporânea é acessado a partir de um simples toque na tela do celular que apresenta cada vez mais recursos e utilidades inovadores.

A produção de um infográfico bem-feita, desperta a atenção dos leitores para a compreensão dos textos apresentados, tanto o texto e a cor quanto os demais modos semióticos contribuem para a interpretação dos infográficos na função de gêneros textuais inseridos na contemporaneidade, explicitando que “todo trabalho que tome o texto como instrumento de ensino e envolvimento no evento comunicativo representa uma prática de inclusão de todos conhecerem e se realizarem pelas possibilidades de interação discursiva presentes nos textos” (SOUSA, 2021, p. 136).

Como sugestões de trabalho com os infográficos na escola, o professor poder sugerir a produção de infográficos a partir dos dispositivos móveis, esclarecendo sobre determinadas temáticas ou ainda sugerir um concurso de produção de

infográficos no contexto escolar sobre temas estabelecidos e discutidos nas propostas de ensino e aprendizagem.

Os infográficos contribuem com a ampliação do letramento dos alunos, inserindo-os em contextos possíveis, revelando textos densos e complexos uma síntese compreensiva melhor pelo leitor. Assim, os sentidos dos gêneros textuais multimodais infográficos fortalecem o trabalho com a leitura, a análise e a escrita que também podem ser utilizados em uma proposta interdisciplinar com as demais disciplinas do currículo escolar.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A constituição do processo de letramento na escola amplia-se com as propostas de ensino e aprendizagem e as experiências dos alunos. Todos os gêneros textuais têm uma função específica, modos de ensinar e aprender, o que não ocorre de maneira diferenciada com a produção e a leitura de infográficos.

A justificativa de inserir no processo de formação dos alunos o uso dos infográficos implica no desenvolvimento de uma educação linguística e visual, além de propor a realização de sínteses sobre determinados conteúdos ensinados aos alunos. A habilidade de sintetizar as ideias principais de um texto nem sempre representa tarefa fácil para os sujeitos no trabalho com os infográficos, visto que esses modelos de textos possibilitam o desenvolvimento da necessária e urgente habilidade de analisar e sintetizar as ideias-chave nos textos trabalhados na esfera dinâmica da sala de aula.

Os sentidos justificáveis de trabalhar com infográficos são construídos à medida que os alunos se sentem motivados a lerem os mais vários textos, a produzirem tanto outros e a compreenderem a intertextualidade existente entre os diferentes modelos de textos. Ao possibilitar essas experiências, os léxicos da língua são ampliados além de inserirem os alunos no mundo da escrita, na sociedade interativa e na cultura letrada.

Assim, as propostas de trabalhos com os infográficos são equacionadas com as necessidades de aprendizagem dos alunos, promovem e desenvolvem uma educação do olhar, inseridos na construção de argumentos coesos e coerentes, inserindo os sujeitos nos diferentes campos discursivos, na função principal de possibilitar a formação de bons leitores, excelentes escritores e essenciais cidadãos.

THE MEANINGS OF INFOGRAPHICS IN TEXTBOOKS

ABSTRACT

Multisemiotic textual genres are increasingly present in teaching and learning practices in contemporary schools. In this sense, the infographics are objects of reflection included in this work from the following objectives: to reflect on how the production of multisemiotic texts expands the literacy process of subjects in the school context; to discuss how infographics are made up of different languages, semiosis and semiotic modes contributing to the development of reading and writing skills, as well as analyzing examples of infographics in Portuguese-language textbooks for the end years of elementary school, approved in the National Textbook Program Textbook (PNLD) and used in the municipality of Parauapebas city, southeast of the state of Pará, suggesting ways of working with infographics in the classroom and its meanings in teaching and learning practices. Thus, we bring to the fore knowledge and work with infographic genres in promoting literacy at school as possible reading and writing practices.

KEYWORDS: Textual genres. infographics. Semiosis. semiotic modes.

REFERÊNCIAS

ANTUNES, Irandé. **Língua, texto e ensino**: outra escola possível. São Paulo: Parábola Editorial, 2009.

BEAUGRANDE, Robert. **New foundations for a Science of text and discourse: cognition, communication, and freedom of access to knowledge and society**. Norwood: Alex, 1997.

BEZERRA, Carolina Cavalcanti. **Comunicação e educação**: infografia como alternativa para o ensino à distância. Monografia (Especialização em Novas Tecnologias na Educação). Campina Grande: Universidade Estadual da Paraíba, 2010. Disponível em: <<http://dspace.bc.uepb.edu.br:8080/xmlui/bitstream/handle/123456789/2414/PDF%20-%20Carolina%20Cavalcante%20Bezerra.pdf?sequence=1>>. Acesso em: 04 jun. 2022.

DIONISIO, Angela Paiva. Gêneros textuais e multimodalidade. In: KARWOSKI, Acir Mario; GAYDECKZA, Beatriz; BRITO, Karim Siebeneicher. (Orgs.). **Gêneros textuais**: reflexões e ensino. 4ª ed. São Paulo: Parábola Editorial, 2011.

KOCH, Ingedore Grunfeld Villaça. **A inter-ação pela linguagem**. 11ª ed. 2ª reimpressão. São Paulo: Contexto, 2012.

KOCH, Ingedore Grunfeld Villaça. **Desvendando os segredos do texto**. 8ª ed. São Paulo: Cortez, 2015.

NOGUEIRA, Everaldo; MARCHETTI, Greta; CLETO, Mirella L. **Geração alpha língua portuguesa**: ensino fundamental – anos finais. Organizadora SM Educação; obra coletiva, desenvolvida e produzida por SM Educação; editora responsável Andressa Munique Paiva. 2ª ed. São Paulo: Edições SM, 2018.

SOUSA, Ivan Vale de. **Língua portuguesa em cena**: ensino, sujeito e contexto. 1ª ed. Jundiaí – SP: Paco Editorial, 2018.

SOUSA, Ivan Vale de. **Ler e produzir textos**: metodologias e orientações no ensino. 1ª ed. Jundiaí – SP: Paco Editorial, 2019.

SOUSA, Ivan Vale de. **Alunos no espelho**: coesão e coerência textuais. 1ª ed. Jundiaí - SP: Paco Editorial, 2021.

TEIXEIRA, Tattiana. **Infografia e jornalismo**. Salvador: EDUFBA, 2011.